

Belém: Zona de Conflito

Carla Albala Habif¹

O filme do diretor israelense Yuval Adler retrata o conflito entre Israel e Palestina através dos olhos de indivíduos envolvidos no confronto. A história gira em torno de duas personagens principais: Razi, um israelense que trabalha no serviço secreto de Israel, e Sanfur, irmão mais novo de um célebre militante palestino.

Segundo a história, Sanfur foi recrutado como informante por Razi quando tinha 15 anos. Ele fica dividido entre a relação quase paterna que tem com o israelense e a lealdade a sua própria família, especialmente a seu irmão mais velho, Ibrahim. Líder local das *Brigadas dos Mártires de Al-Aqsa*, Ibrahim realiza importantes ataques terroristas dentro do território israelense. Sua recente ligação com outro grupo palestino, o *Hamas*, coloca em evidência a complicada relação existente entre os grupos palestinos na Cisjordânia. A Autoridade Palestina faz parte do enredo, também, como grande opositora de ambos os movimentos armados.

A história começa quando Ibrahim é bem sucedido em um ataque à Rua King George, no centro de Jerusalém. Ao investigar o caso, Razi descobre que Sanfur tem ajudado o irmão ao providenciar que dinheiro do Hamas chegue até ele. A trama de Razi, no caso, gira em torno de seus objetivos profissionais de segurança do Estado e o apego emocional que ele desenvolve por Sanfur. Além de seus diferentes contextos e relacionamentos políticos e profissionais, as personagens estão altamente conectadas às realidades sociais de suas comunidades e famílias.

“Belém: Zona de Conflito” foi o primeiro longa-metragem de Yuval Adler, que redigiu o roteiro junto com Ali Waked. Tendo atuado como correspondente do jornal israelense Ynet News, Waked passou 10 anos reportando as vidas – e as mortes – de Palestinos nos territórios. O co-roteirista teve a experiência de estar em perigo durante a Operação Escudo Defensivo em 2002, conviveu com terroristas procurados e foi repreendido por Mahmoud Abbas devido à cobertura que realizou da corrupção na Autoridade Palestina. Segundo o jornalista, muitos dos eventos retratados no filme foram inspirados em acontecimentos reais desses anos.

Os autores também entrevistaram profissionais envolvidos no *Shin Bet*, membros do *Hamas*, da Autoridade Palestina e das *Brigadas dos Mártires de Al-Aqsa*. A história do filme acontece em forma de suspense policial, prendendo a atenção do telespectador, que não consegue prever exatamente os próximos acontecimentos.

“Belém: Zona de Conflito” foi lançado em 2013. Seu roteiro foi feito por Yuval Adler e por Ali Waked durante os anos de 2007 a 2011. No ano de seu lançamento, foi exibido no Festival de Veneza, no qual ganhou o primeiro prêmio, no Festival de Telluride e no Festival Internacional de Toronto. O filme foi, ainda, indicado ao Oscar de melhor filme estrangeiro e ganhou seis categorias Ophir, premiação israelense.

O drama de Adler e Waked leva ao público um outro lado de um dos conflitos mais famosos do mundo. Trazendo à tona as oposições internas, tanto dentro do serviço secreto de Israel, quanto dentro da Autoridade Palestina e seus grupos de oposição, o filme ressalta um ponto essencial da questão Israel-Palestina: as relações entre indivíduos, levados pela História a se colocarem como inimigos.

Belém: Zona de Conflito

CARLA ALBALA HABIF

¹ Mestranda no programa de História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Grupo de Estudos do Tempo Presente. E-mail: carla_albala@yahoo.com.br

Referência Bibliográfica

ADLER, Yuval. **Belém: zona de conflito (Bethlehem)**. Israel/Bélgica/Alemanha, 2013. 99min.